



TRABALHOS ELEITORAES - Quando as mulheres votarem.
(Nas vespersas das eleições)



— Ouça, Balbina. Estamos satisfeitos com o seu serviço e queremos dar-lhe uma prova de estima. Você tem muitas amigas e conhecidas, não é verdade? Porque não as convida para um baile aqui em casa, uma noite d'estas? As despesas correrão por minha conta?...



GRITANDO
E SPALHAREI
POR TODA PARTE

CARNET DO CARIOCA ECONOMICO

COMO JANTAR BEM?

*Indo ao Restaurant
SUL AMERICA. — Rua
Sete de Setembro n. 86.*

ONDE VESTIR BEM OS
MEUS FILHOS?

*Na CASA COLOMBO.
— Rua do Ouvidor*

ONDE COMPRAREI BOAS
JOIAS?

*Na LA ROYALE.
— Avenida Rio Branco
n. 130.*

ONDE VESTIREI COM
APURO
E ECONOMICAMENTE?

*Na CASA KOSMOS.
— Rua Gonçalves Dias
n. 4, sobrado.*

QUAL O MELHOR CAFÉ?

PAPAGAIO
*Rua Gonçalves Dias
n. 44*

ONDE COMPRAR LOUÇAS
E CRYSTAES?

CASA LANÇÃO,
Rua da Assembléa n. 44

COMO CALÇAR COM
ELEGÂNCIA?

*Comprando a PRI-
MAVERA. — Rua Sete
de Setembro n. 45.*

ONDE COMPRAREI BOAS
CAMISAS?

SOARES & MAIA
*Rua Gonçalves Dias
n. 33.*

QUAL O MELHOR SABÃO
PARA A PELLE?

O ARISTOLINO
*Depositarios: Araujo
Freitas & C.*

ONDE COMPRAREI UM
BOM CHAPÉO?

*Na Chapelaria Alberto
Rua Gonçalves Dias, es-
quina de 7 de Setembro.*

CAXAMBU'

QUAL O MELHOR PÓ DE
ARROZ?

*DORA. — Orlando Rangel.
Avenida Rio Branco, 140.*

QUEREIS
BELLAS GRAVATAS?

*Ide á CASA AVENIDA.
— Avenida Rio Branco,
128. — Edificio do "Paiz".*

ONDE COMPRAREI BOA
MANTEIGA?

*Na LEITERIA LEO-
POLDINENSE. — Rua da
Quitanda n. 63.*

COMO CONSERVAR O
MEU CABELLO?

*Usando o PILOGENIO
Drogaria Giffoni — Rua
1. de Março n. 17.*

ONDE COMPRAR BONS
COMESTIVEIS?

*Na CASA LOPES
FERNANDES. — Ave-
nida Rio Branco n. 138.*

ONDE CORTAR O CA-
BELLO E FAZER A BARBA
CONVENIENTEMENTE?

SALÃO COSTA
*Rua 7 de Setembro 95
Edificio d'O PAIZ*

QUAL O MELHOR
CHOCOLATE?

BHERING
*Rua Sete de Setembro
n. 103.*

COMO CONSERVAREI OS
MEUS DENTES?

*Usando a afamada
pasta «Couraça».*

Typographia Nacional

SOARES DE SOUZA & C.
Rua D. Manoel, 30 Tel. 4327 Cent.

QUEREIS UM LIVRO
BEM ENCADERNADO?

*Ide ás officinas de ALA-
MITHE PINTO & C. —
Rua da Misericordia 26.
Tel.: 145, Central.*



Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1917

SEMANARIO DE GRACA...POR 200 RS.

— ÀS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

OFFICINAS E ESCRITORIO (PROVISORIO)

RUA D. MANOEL, 30

CAIXA POSTAL 447

TELEPHONE

CENTRAL - QUATRO - TRES - DOIS - SETE

— AVULSO — ○ ASSIGNATURAS

Capital 200 rs. Estados 300 rs. - Anno 10\$000 Semestre 6\$000

Os avós da Patria



Este é o famoso conde papalino
Que da briosa tem o alto commando,
El muy valiente coronel Fernando,
De nariz batatal e purpurino.

Pertence no Senado ao grosso bando
Dos mudos. E da Patria o alto destino
Guia com vasto e claro descortino
E um bocejo de spleen, de quando em quando.

Catholico, apostolico, romano,
Adora o theatro alegre e desenvolvido
E não falta ás burletas e revistas.

Não o castigue por isso o Vaticano;
O nosso Conde dorme a somno solto
Não vê, siquer, as pernas das coristas...

Sejamos mais *brazileiros*; e tomemos a lição que agora nos deram os nossos hospedes. Para os amigos — mãos rôtas e bolsos trancados! Guardemos para os de casa a nossa infinita piedade.

E tomemos como um lemma, a phrase escripta, lá em cima, num rectangulo: Matheus, primeiro os teus...

MEIO A SERIO

MATHEUS,
PRIMEIRO
OS TEUS!

O nervo altruista da cidade, vibra, ha duas semanas sem diapasão anormal; o desastre da rua da Carioca saccudiu os corações e não houve rico ou pobre que não levasse a sua quota ás varias

subscrições abertas pela imprensa em favor das familias dos anonymos heroes do trabalho.

Um bando precatório realisado pelos artistas do Recreio, colheu em poucas horas quatro contos de réis, em prata e nickel nos desfalcados colletes desta cidade em crise.

Portuguezes e brazileiros congraçaram-se nesse generoso movimento de fazer o bem; mais uma vez mostraram estes que pezar de nossas rugas de parentes, são mais nossos patricios que nossos hospedes.

Mas não faltou, destacando-se como uma mancha verde do azeitavre egoista e unhas de fome, a avareza indifferente dos bancos, das grandes casas, dos ricos estrangeiros! Um tostão. De certo que a caridade não é obrigação contractual, que figure nos codigos do commercio; faz caridade, como tem callos, quem quer, e os bancos estrangeiros tem todo o direito de fechar a sete chaves as suas burras.

D. Quixote, está longe de pretender pregar moral; isso é lá com o Sancho, seu fiel escudeiro.

O que elle pretende salientar é a *toleima*, o ridiculo, a estupidez de sentimentalismo com que nós, os brazileiros, nos compadecemos das desditas alheias.

Desde os comités pro-Grecia, e pro-Cuba, e pro-Philippinas e pro-Casa do Diabo, temos sido uns toleirões a chorar e a cair com o cobre para todas as dores de dentes do Universo.



PIFER

O marechal, d'armas tem brado
O Marechal é mesmo um fera
No batalhão apaixonado
De Cithera.

E' velho sim, porém renova
Sempre que avista uma madama
Seu busto fino engrossa, engrossa.
E elle se inflamma.

Governo cae, governo trepa
Sem lhe causar menor abalo
Elle — é levado da carépa ! —
Corre a abraçal-o...

Lí no Piauly
Cartas elle se deu
Mas agora allí
O seu boi morreu

No senado bérra
Vira aquillo em cinza
Grita e sobe a serra,
Marechal ranzinza!

Dizem nò entretanto,
Que elle é bom sujeito
É que tem no peito
Coração e tanto

Tanto que é citado
Como pistollão
Não há no senado
De mais cotação.

E não ha quem possa
Ter isto provado :
Se é elle que engrossa
Se é elle o engrossado.

OS QUADROS DO CATTETE

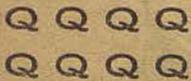
Foram retirados da sala de imprensa do palacio do Cattete, para a pinacotheca da Escola de Bellas Artes, os quadros «Sertanejas», de Antonio Parreira, e o commemorativo do 4º Centenario do Descobrimto do Brazil, de A. Figueiredo.

Fizeram muito bem. Quem vae ao Cattete não pretende deliciar-se com as obras *primas* dos nossos pintores, mas com as obras *cunhadas* na casa da moeda... o que a plebe ignara chama *nickeis*.

Demais vamos e venhamos; ambos os quadros despertavam idéas tristes; o primeiro é do Parreiras; pelo nome do autor lembra «uvas» que hoje se existem, estão verdes para as raposas que vão ao Cattete; o segundo lembra o Descobrimto do Brazil, um facto que só prova que Pedro Alvares Cabral não sabia navegação ou que, entretido com a Suzana, sua esposa, distrahiu-se do governo da sua frota e veio dar a estas terras ignotas de que eram senhores legitimos os ascendentes do sr. Indio do Brazil.

Na Escola de Bellas Artes ficam elles bem melhor; pelo menos ninguem os irá ver.

Trecho de um telegramma do sr. Delfim Moreira á meza da convenção (tudo neste mundo é convencional, até as convenções) que o aponta á futura vice-presidencia da republica.



«BELLO HORIZONTE, q — Rogo a v. exs. «que» com os cordiaes agradecimentos «que» lhes devo pelas felicitações «que» tivera a gentileza de enviar-me pela escolha «que» de meu nome fez na Convenção Nacional para candidato ao cargo de vice-presidente da Republica no proximo quadriennio, queiram assegurar a essa notavel assembléa politica «que» se fór eleito hei de esforçar-me por bem corresponder ao honroso voto com «que» ella acata de me distinguir. Attenciosas saudações. — Delfim Moreira.

A convenção respondeu :

«O telegramma que recebemos e que muito nos tocou porque é enviado por quem como V. Ex. sabe prezar os amigos que reconhecem que V. Ex. é o homem que está destinado a substituir aquelle que irá occupar o alto cargo que é hoje occupado pelo illustre mineiro que tem dado provas de que ama esse paiz que o viu nascer e que tambem viu nascer aquelle que hoje rege os destinos de Minas, estado que tem sido na União o que mais tem concorrido para que as finanças que iam mal e que nos levariam á banca rota que seria uma vergonha que o Brazil que sabe prezar o seu nome que recebeu dos avós que foram paes dos nossos paes e que...

Somos obrigados a cortar o resto do telegramma. O compositor advertenos de que não tem mais qq nos caixotins. Que fazer ?

NO BUTANTAN

— Diz-me cá, ó collega: que relação pode haver entre o serum anti-ophydico e o Nilo Peçanha?

— ???!

— E' que o Nilo em cobras é nullo e o serum *annulla a peçonha*.

J. R. B. — (São Paulo).

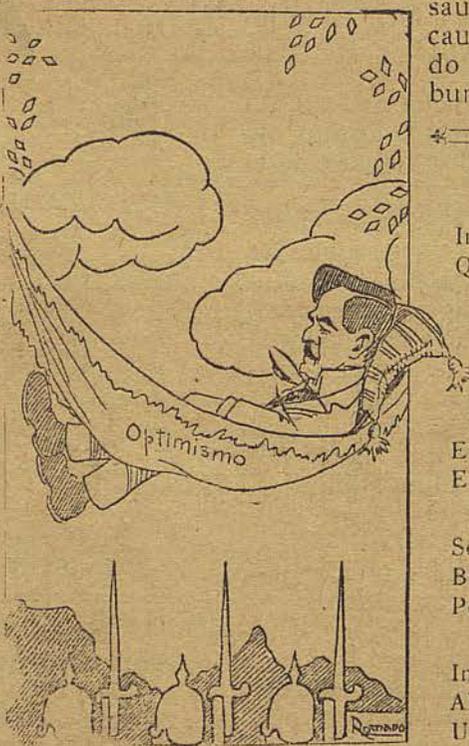
Correio da Manhã

Entrou no dia 15 em seu 17.º anno de proficua existencia o CORREIO DA MANHÃ, o fulgurante paladino dos direitos do povo, que desde a sua fundação se impoz em todo o paiz como o mais prestigioso de todos os seus orgãos de publicidade.

Ao *Correio* deve, de facto o Brazil, grande doze do bem que se lhe tem feito; é muito maior porém, o seu activo na conta dos males que tem evitado.

D. Quixote ergue a sua lança em saudação ao grande defensor das boas causas, á attenta sentinella das portas do Thezouro, dos ministerios e dos tribunaes.

Ao doce sopro da briza...



O Braz... espera que cada um cumpra com o seu deer!

IMPOSSIVEIS

Impossiveis não ha? — parece incrível
Que isto se affirme, quando a vida breve.
A propria vida, muitas vezes, deve
Para muitos não ser cousa possivel.

«Um impossivel a razão escreve,
Escreve o sentimento outro impossivel»...
E a minha pobre penna, irresistivel.
Escrevel-o tambem aqui se atreve.

Se impossiveis não ha, porque não fico
Bruto e réles burguez, pançudo e rico?
Porque não sou sequer eu... deputado?

Impossiveis não ha... pois sim! que faça
Alguem, fallar; um ar da sua graça
Um indio do Brasil dar no Senado!...

Telles de Meirelles.



Xandre d'Albuquerque, inimigo pessoal da estatua de Eça de Queiroz, fez parte do cardapio da ultima festa a Camões, no Lyrico. Foi uma festa de poesia para a qual não se convidou nem um poeta! Perdão, recitaram versos o Adriano de Castro Guidão, o Humberto Taborda e o dr. Alexandre Xandre de Albuquerque, que disse um poema paranapiacabesco de sua lavra e intitulado — A VIDA DO POETA. Começa assim a salgalhada:

Bizarro coração sob a capa que esvoaça,
Gorra de pluma, espada á cinta, olhos de sonho,
Em Coimbra, Camões... etc.

Ora bolas! Camões com *olhos* de sonho! Só mesmo em sonho! Camões só tinha um... Mas as moças, conforme diz o Xandre, quando Camões passava, assomavam ás janellas,

«De coração inquieto e palpitantes seios.»

E logo, immediatamente:

Pombas cortam o azul em doce bando alado,
Sobem dos laranjaes perfumes de noivado...

Lindo, pois não! Com que então, passava Camões, appareciam tricanas de seiosinhos palpitantes e logo vrrr! vrrr! pombas voando e espalhando cheiro de noivado!... Felizardo, aquelle Camões!... Mas segue o bonde...

Aquí Camões desce a rua e começa a recitar para um grupo de desoccupados: «Sete annos de pastor Jacob servia.» O grupo, caceteado, faz barulho. Camões berra por silencio:

«... Silencio por favor,
Que na mão já me ferve a espada num protesto!»

Ha então um rolo dos diabos. Intervem a ronda. A espada de Camões, «erguida num cartel» (erguida num cartel! uma espada erguida num cartel!) faz proezas...

E sózinho Camões põe tudo em debandada!
E ao ver a ronda em fuga, e os bandos já dispersos,
Recomeça a dizer os mesmos liados versos!

Si Camões era de facto o que d'elle pretendem fazer os versos do Xandre, era simplesmente intoleravel. Pois então está a gente a palestrar em boa roda ahí numa dessas ruas, quando apparece Camões e começa a recitar. Ora nem sempre está um homem disposto a ouvir versos; os circumstantes dão signaes de desagrado; vae d'ahi, Camões saca da durindana, «ergue-a num cartel» e põe-se muito commodamente a acutilar todo o mundo! E depois de dar catanadas a esmo, recomeça a dizer versos!... P'r' ó diabo, mais o Xandre! Irra, que, si Camões era pau assim, tiveram suas razões os portuguezes para matal-o a fome! Fizeram muito bem! Que peroba, senhores! Mas toca p'ra diante, que ainda ha coisa...

«Na Côte, annos deprecis, conquista a sympathia
Das mulheres gentis a quem seu verbo inflamma,
Mas temem-se, porém, os homens da mestria, etc...»

Mas temem-se, porém! Ora o vate Xandre! Vá poetar para Villa Franca de Xira, seu Dr. **Mas Porém!**

Um bello dia, ao sahir de uma egreja, viu Camões a Catharina de Athayde. Vê-la e amal-a foi obra de um momento. Mas o pae de Catharina não quiz que ella se casasse com o poeta, que embarcou para a India.

«Desde então, sem cessar, do triste fado incerto
A roda desandou com furia e desatino.»

«E a dôr, sinistra aranha a saltitar mais perto,
No mysterioso tear do tragico destino...»

Mas, senhores, pelo amor de Deus! Isto até parece do Hermes Fontes. *A roda desandou!* Para que levar tão longe a chatice, deuses do Olympo! E a *aranha saltitar!* Este Dr. *Mas Porém* descobre coisas do demo. Aranha a dar pulinhos! Evidentemente o dr. Alexandre está com teias de aranha no sótão...

«Sentindo-se já velho e triste e alquebrado,
Quiz outra vez voltar ao ninho seu paterno;
Embarcou em Macau, etc., etc...»

Naufragou, salvou-se, salvou os *Luçiadás*, morreu a mingua, foi sepultado, mas não teve nem tera jamais socego emquanto houver ahí Albuquerque para lhe profanar a memoria. Ninguem pense que os versos alexandrinos aquí citados sejam inventados, não. Sahiram no *Paiç* do dia 12 deste.

Vejam, pois, a que ficou reduzida a poesia portugueza: *mas porém, a roda desandou, aranha a saltitar* e outras maravilhas atiradas ás veneraveis barbas camoneanas. Não sei que mal terá Camões feito ao Alexander para que este o maltrate desse geito! O' Alexandre, tenha paciencia. Não ha motivo para tanto, homem!...

O Protestantc.

Altas questões politicas



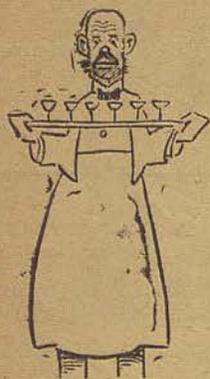
— Que me dizes do Ruy no Cattete?

— O outro, que tem suas tinturas de inglez:—Seria *the right man in the righ «palace»*...

— Pois, olha, eu prefiro o Rodrigues Alves...

— Qual! Este seria optimo se não fosse a sua idade avançada e a sua pouca saude; ora, um homem doente não convém...

— E', convem são.



A Ceia dos Immortaes

□ □ □ POR MICROMEGAS □ □ □
(Continuação)

ASTOLPHO, *com voz debil:*
Melhoraste?

Luiz, *num gemido:*
Um pouquinho.

João, *mexendo-se com vagar:*
Eu tambem melhorei.

Luiz:
Muito bem. Uma vez que eu já disse o que sei
Compete a ti, João, dizer o que quizeres.

João, *espantado:*
O quê? cousas de amor? Negocio de mulheres?

ASTOLPHO, *num gesto de indiferença:*
A vontade...

João:
Pois, bem; o meu conto é pequeno.
(*Com emphase*)

Corria branda a noite e o Tejo era sereno,
A Gavea silenciosa e a viração subtil...

Luiz, *interrompendo:*
Pára! pára! Que diabo! O Tejo é no Brazil?

João, *continuando com enthusiasmo:*
Nuvens fortes, brutaes, nuvens esverdeadas,
Corriam pelo ar como grandes manadas...

ASTOLPHO, *de pé:*
Pára, João! Olhá aqui!
João, *sem attender:*
... de bufalos; à lua
Luiz, *afflicto:*

Olha, João! Ouve, João!
ASTOLPHO:
A cousa não é tua!

João, *gesticulando, a andar de um lado para o outro:*
Triste como um soluço immenso de Maria
Lançava sobre a paz...

ASTOLPHO, *indignado:*
Mas larga a poesia
Do outro!

Luiz, *cerrando os punhos:*
Larga! assim, não!
João, *sem parar:*
... das cousas eternas

Um soluço cruel...
ASTOLPHO E LUIZ, *avançando-lhe ao gasnete:*
Não, senhor; não vae mais!

Serenados os animos, João recommença:
Querem que eu diga, então, cousa que seja minha?

ASTOLPHO, *concertando os chichis:*
Com certeza...

João:
Lá vae.
(*Alterando a voz,*)

Era em Constantinopla:
Soluçavam pelo ar os ecos de uma cópla
Quando entrei, alta noite, a tomar o meu cha
Na sala do Sultão, com Karakir-pachá.
No chão, sobre o tapete, um corpo se mexia.
Era um negro vindo de Alexandria
De cuja sorte, então, com cuidado indaguei.
«Esse negro que vês — respondeu-me Ali-Bey,
«E' o mais forte varão da Turquia asiatica».
Eu olhei a figura, e vi que era sympathica,
Soberba, varonil, embora menos cheia
Que o corpo do doutor Nabuco de Gouveia.

PERSONAGENS:

Astolpho de Paula — Magistrado e alfaiate.

Luiz Camarões — Pedreiro e diplomata.

João da Lagôa — Profissão desconhecida.

Os Tres Immortaes (sentados em camas de vento na enfermaria da Santa Casa).

«Mancebo! — gritei eu — onde nasceste tu?
«Em Marselha? no Cairo? em Nazareth? no Itu?
«Acaso provirás desta invicta Turquia?»
Fallei; porém, a nada o bruto se movia.
Depois....

Luiz, *com aborrecimento:*
Tú vaes contar?

João:
Vocês querem?

ASTOLPHO, *para Luiz, fazendo uma careta:*
Tu queres?

Luiz, *continuando:*
Deus me livre! Eu só quero historia de mulheres...

ASTOLPHO:
Em materia de côrte, eu tambem preferia
Côrte... da Appellação...

João:
Aqui, ou na Turquia?

Luiz, *piscando o olho:*
Nesse caso, aqui tens toda a côrte... do João!

ASTOLPHO, *marchando para João:*
Acceito! Venha lá...

(*Estacando:*)
Requeira... a pellação!

(*Entram enfermeiros com vidros de ether e baldes de agua quente.*) (Continúa.)

SANTO ANTONIO DE LISBOA

«Primeiro a obrigação, depois a devoção»



—Tão poucas offerendas este anno, Antonio!
Os namorados portuguezes perderam a fé em nós?
—Não, meu menino. Mas os rapazes estão na guerra e as raparigas que não morreram de dor por terem perdido os noivos, estão nos campos trabalhando a terra. Falta de tempo, apenas!

HISTORIA DE DOIS IRMÃOS

Pedro e Paulo são irmãos; têm ambos cinco annos e nasceram no mesmo dia. O leitor perspicaz já desconfiou que elles são gêmeos. E são mesmo.

Gêmeos e tão parecidos que os próprios paes, por vezes, os confundem. Demais, Pedro e Paulo vestem-se sempre eguaesinhos, o que ainda mais torna evidente a semelhança.

Tanto se parecem que, dando-lhes nós o retrato, limitamo-nos a fazer dois clichés do mesmo desenho. Um pouco por isso e, um pouco por preguiça do desenhista.

E', porém, detalhe que não vem ao caso...

Pedro e Paulo que tanto se parecem physicamente são, entretanto, no moral, o perfeito contraste um do outro. Pedro é socegado, de bons modos, muito tímido; Paulo é um Ferrabraz, travesso, barulhento, estabonado. Pedro é sobrio; apesar de ter o mesmo corpo do irmão, come pouco; ao passo que Paulo é um glutão de marca maior.

A mamãe já não sabe o que fazer para harmonizar aquelles dois gênios; Paulo vive a bater no irmão, toma-lhe os doces e os brinquedos; Pedro, coitadinho, choraminga e queixa-se.

De fôrma que, dada a parecença dos dois é esse um dos poucos traços que servem aos paes e aos creados para distinguil-os. Um leva panca da? está chorando? Já se sabe, é o Pedro.

A' hora das refeições, é um trabalhão o da ama secca, a Honorina, para evitar que Paulo avance na sobremesa do mano; de tal sorte que a mamãe resolveu, hontem, que cada um fizesse a refeição separadamente; e ordenou à ama:

— Dá primeiro o almoço a um, depois ao outro.

— A quem dou primeiro?

— A Paulo, naturalmente, sinão elle pinta...

Hoje, pela manhã, começou a regular o novo regimen. A Honorina levou o Paulo á copa e deu-lhe o almoço que elle devorou com o appetite habitual; em seguida levou-o ao jardim, onde Pedro esperava, paciente.

— Pedrinho, venha agora voce almoçar.

Pedrinho foi; sentou-se á mesa, com muitos bons modos e comeu o seu feijão com arroz e abobora d'agua com tanto appetite, que fez a Honorina dizer á patrão:

— Hoje sim, o Pedrinho almoçou bem; até repetiu a sobremesa...

— Felizmente! fez a mamãe, este ponto está resolvido; o Pedrinho almoçando só, sem as aperreações do Paulo, come melhor...



* * *

Passadas umas duas horas Pedrinho a um canto da sala, choramingava. A mamãe ficou afflicta; quem sabe? alguma indigestão? Pedrinho não está acostumado a comer muito...

E interrogou-o:

— Filhinho, o que é que você tem para estar chorando assim? doe-lhe aqui? e apalpou-lhe o estomago.

— Doe... chim.

— Ah! está, Honorina, você foi deixar Pedrinho comer de mais... E á creança — e o que é que você senté mais, meu filhinho?

— Tou tum fome...

— Fome! é impossivel! Pois você não almoçou tão bem ainda agora?

— Tou tum fome, sim! E as lagrimas corriam-lhe de quatro em quatro.

Emquanto isto, Paulo, a um canto da sala, olhava, de soslaio, desconfiado e matreiro, a chupar um biscoito.

— Está com fome? Mas, o que é isto? Você não almoçou bem?

E Pedrinho soluçando, com o pranto a cair:

— Não, mamãesinha! Honorina deu dois almoços a Paulo e não deu nenhum p'ra mim...



PEURO?



PAULO?



D. Xiquote.



ELEGAMPSIAS

oooooooooooo
oo



Madame tem um salão. Como é preciso dar um nome, embora supposto, á illustre dama, e como sejam suas reuniões verdadeiras propagandas de nacionalismo, digamos, para começar, que a senhora Brasil tem um salão.

O salão da Senhora Brasil é absolutamente encantador e difere, com muita vantagem, da maior parte dos Salões do Rio, copias mais ou menos falsas de outros salões de alheias terras.

A' Senhora Brasil, por suas elevadas preocupações de patriotismo, devia ser outorgado pela Liga de Defesa Nacional um titulo de distincção.

As suas recepções são agradabilissimas e dellas foram de todo banidas quaesquer manifestações de estrangeirice.

Faz-se boa musica (perdão! fazer musica é gallicismo) toca-se boa musica de compositores patrióticos e as meninas que recitam só dizem versos de poetas brasileiros.

Contam-se casos interessantes desse jacobinismo que algumas pessoas consideram exagerado.

Numa das ultimas recepções, por exemplo, houve um incidente que só mesmo o D. Quixote poderá narrar.

A Senhora Brasil tem o habito de annunciar os numeros de musica e recitativo, declinando o nome do amator ou do artista e o titulo da obra, seguido do nome do autor.

Assim, disse ella, em certa altura da noite:

—A senhorinha Yáyá vae recitar *Surdina* de Olavo Lagos.

A menina começou:

No ar sosegado um sino canta...

Ao terminar, cessadas as palmas, um dos presentes perguntou á dona da casa si se não tinha engadado com nome do autor.

—Não, respondeu ella promptamente. Olavo Lagos é o nome brasileiro de Olavo Bilac. Bilac, em francez, quer dizer duas vezes lago. Olavo Lagos é que deve ser.

Quando chegar a vez do Luiz Murat como se arranjará a Senhora Brasil?

ooo

O nosso brilhante collega da *Epoca*, Dr. Augusto Pinto Lima, offereceu hontem na Lallet, ás cinco horas da tarde, um delicioso chá muito intimo a seus collegas encarregados da chronica mundana nos periodicos do Rio.

Compareceram, entre outros, o sempre vibrante Gasparoni, o Marquez de Denis, Cypriano Lage, cada vez mais cheio de *goats* no casaco, o Roberto Brandão, que é o mais fantasista de todos, o mysterioso *Interim* da *Noticia* e o pachóla destas *Elegampsiás*, emfim tudo gente habituada desde pequena ao uso e mesmo ao abuso do chá.

Pinto Lima, offerecendo a festa, explicou a razão della: o illustre autor *Kodak... em Petropolis... e... no Rio* vae publicar em volume uma escolha das suas interessantes chronicas.

O livro, que será editado, talvez, por estes trinta dias mais proximos, receberá o suggestivo titulo de *Ko... d'aqui e d'acólá*.

ooo

Foi uma tragedia rapida.

A gravata (vinte e cinco mil reis nos bons tempos!) do conhecido medico estava a descozer-se. A esposa, muito carinhosa e dedicada, tomou da agulha e toi arranjá os pontos.

Mas, —ó surpresa! — se dentro

do forro começa a sahir um papel muito enroladinho e tambem muito cheirosinho. Era uma carta de amor, corpo de delicto de uma trahição.

Já se reconciliaram, mas a muito custo. E a gravata nunca mais voltou ao pescoço do emmente facultativo, que hoje só usa gravatas curtas e de laço feito.

Cavalleiro dos Espelhos

CHA' DAS CINCO

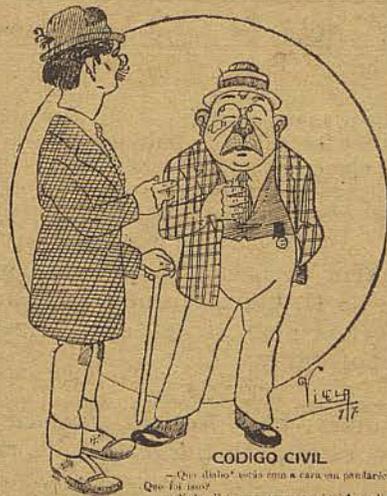


—Minha querida: os homens já não sabem mais o que fazer para trahirem as esposas...

—É verdade; agora, como ha falta de mulheres deram para amar a Patria



PAGINA DOS NEO-CARICATURISTAS



CODIGO CIVIL
 — Que diabo está em a cara um panfletico
 Que foi isso?
 — Nada. Foi para convencer á mulher a mulher
 que eu sou o seu cabeça de casal



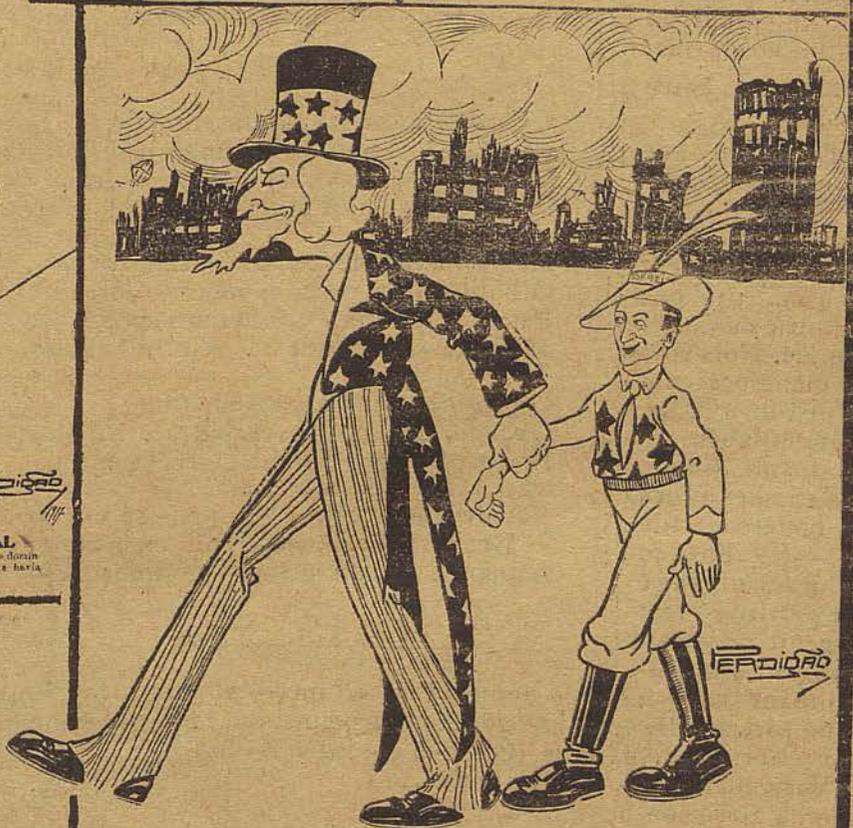
Economia domestica
 — Lá em casa entrámos agora num regimen
 de rigorosa economia...
 — Que é que fazem para isso?
 — Cobramos tudo. Tudo.



MARINHA
 Elle neste dia... E agora...
 vintem os navios...
 Ela cecote...
 e a minha capitancia...
 para o...
 675



FALTA DE MATERIAL
 — Disseram-me que imenso há pie-nu, de dorin
 go; imagina tu que cranio isto meque a harka
 apenas um copo...
 — Que cranio
 — e um copo...
 Que horrivel!

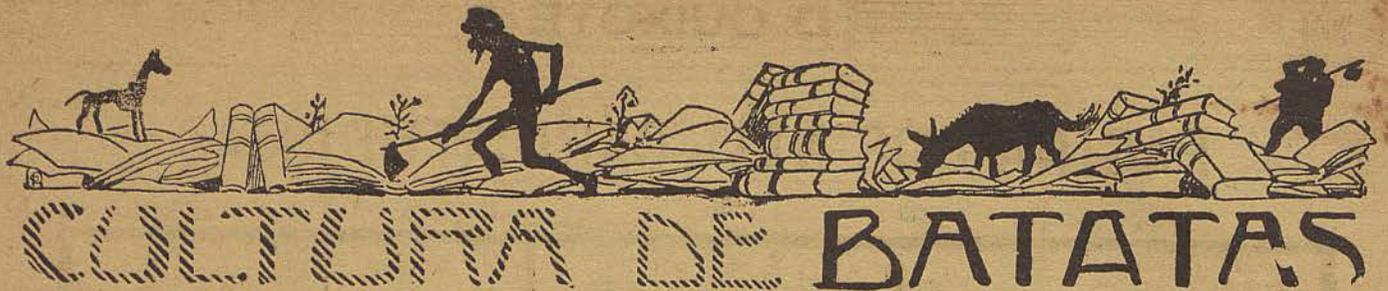


O TUTOR E O PUPILO
 —Vem pequeno, eu te quero mostrar como é bonito o brinquedo da guerra.



CINEMAPOLIS
 A cidade...
 675

NEO-CARICATURISTAS
 D. QUIXOTE publicará, um numero sim outro não, uma
 pagina de neo-caricaturistas.
 Para facilidade de paginação recomendamos aos nossos
 jovens illustradores insipientes, mandarem os seus desenhos
 a nankin, com as dimensões approximados de 0m,20 X 0m, 25



Ilha da Batataria

« Carregou o Faustino »

(DITADO)

Lá para a minha terra, zona de Itabira, Santa Anna dos Ferros até o Tejuco, quando um sujeito se hospeda por mais de 8 dias em casa de outro; quando um typo *integral e perobicamente cacete* se apega a nós e nos segue todo o dia; quando um miseravel nos faz parar em plena rua (quando vamos tirar o Pae da fôrca) e nos conta uma historia infinita (onde o heroe é pae da tia do avô do sogro do Manoel) e, por contrapeso, nos abotôa e desabotôa o casaco trinta vezes; quando um visinho nos pede emprestada, duas vezes por semana, a nossa besta de estimação; quando, emfim, o paciente sae furioso ou exausto de uma dessas, um amigo chega e lhe murmura ao ouvido:

— Carregou o Faustino, hein ?

Ahi, toda a gente sabe ainda de onde vem o ditado. Contou-m'o o vaqueiro dum amigo meu:

— Sô Fostino num era nada. Vai d'ahi, tira uns cobres na lotiria da Côte. Só tinha muiê. Nois viu: — cumia mandioca cum melaço e fubá de munho. Nunca gastou dinhêro: — tava amuntuano. Condo morreu, iô chamei o Juca carrêro, o boliêro e o fiio e disse: — «Sô Fostino morreu. Ba mo fazê quarto, q'a viuva tem chêta e a gente pode percisá della» — Fumo, passemo a noite intirinha oiando o home. Pois sô moço, nem ô meno paraty! De menhã cidinho, carreguemo sô Fostino p'ru cimitero da Villa. Oie que é 4 legoa isticada... Vortemo e fumo fallá c'a viuva...

E ella gratificou bem, hein ?

— Sô dotô, pur Nossa Senhora, nem as véla que nós compremo p'ra inluminá o cadavel »

E o ditado *espalhou-se na zona*.

✽○○○✽

« O deputado José Tolentino, como um spartano, só tem pronunciado na Camara esta palavra — « Sim! »

(Deduzido das « Novas & Echos », da Rua).

Homem completo, o Zé Tolentino:
A mente é muita e a palavra é pouca.
Pensou consigo, com tanto tino,
Que o peixe morre só pela bocca!

O Correo, critica os seguintes versos do Asombro:

Sou um sonhador
Cujos sonhos em flor
E' render tributo admirador
Ao olhar encantador
De toda a mulher
Que imperante faça-me querer
Seu doce amor.

— Eu, tambem *rendião*, como taes versos quebrados, juro á fé de D. Quixote que essa historia d'ahi de cima, nem é verso, nem é verdade. (Entre parenthesis: — nem é portuguez).

✽○○○✽

Antonio Torres, pela *Noticia*, desanca a *matercracia*, de Freixo, e assegura *que este é um positivista*.

Ambos na florente idade,
Arcades ambo. Amarrados,
Acabem tanta l'inverdade
No Hospicio de Alienadas!

✽○○○✽

« Os jornaes parisienses faziam prever, ha algumas semanas, que approxima-se a hora... » — (Rua)

— Vá entrando! Inda ha vagas na Batataria

✽○○○✽

« Chegou a Bordéos 200 enfermeiros americanos. » (Titulo da *Noticia*).

— Juro a jura necessaria,
Mão espalmada no peito,
Que, fóra da Batataria,
Concordam verbo e sujeito!

✽○○○✽

« Pelas conclusões que hontem começaram a ser approvadas pelos conferencistas, pode-se avaliar *das vantagens que advirão para os nossos criadores da conferencia*. » (Rua)

— Sancho, rei, com o mau habito brasileiro de fallar mal de toda a gente do governo, está a imaginar sobre as immensas vantagens que teriam ti-

Iromel.

rado os Srs. José Bezerra e Cotrim, *criadores da conferencia* (segundo o informante da « Rua »)!

✽○○○✽

« Existem varias especies de beijos. »

(*Noticia sobre a dentada de um burro.*)

Beijo! Un baiser... mais, à tout prendre, qu'est-ce ?
Quem foi que disse do zum-zum da abelha,
Do segredo em que a bocca faz de orelha,
Do doce juramento que se esquece ?

E' velha idéa que desapparece...
Finit! E a bocca divina, vermelha
Já não se tem como a fatal scentelha
Que accende o amor e que assegura a messe...

Agora, na campiza erma e dormente
Zarra um jumento clangorosamente
De maguas, de sandate e de desejos...

Rabo em pé, aos corcovos e ás patadas,
Inverte encocinando... dá dentadas...
E a isso agora denominam beijos...

SANCHO, rei.

**TROPOS
SOBRE
TROPAS**

Em um discurso pronunciado em Berlim

disse o príncipe Eitel: "Os meus soldados continuarão a lutar até que caia o ultimo homem ou então que possam todos regressar orgulhosos aos seus lares."

Quanto á segunda hypotese nada temos a objectar; mas quanto á primeira, perdão! Antes de cair o ultimo homem, quando existir ainda uma meia duzia delles, já o príncipe não tem tropas.

A menos que as tropas do príncipe Eitel não sejam como as nossas da guarda nacional...

**DÉSPROPOSITOS
SOBRE
O FRIO**

O senador Raymun-

do passa, sobraçando uma pagina gravida de papeis: — Projectos, hein senador?

— E um principalmente, muito opportuno; autorisando o governo a armazenar esse frio para quando fizer calor.

No saguão da Esc. Polytechnica o Soter explicava aos collegas:

Imaginem que sommassemos todo o frio que tem feito estes ultimos tempos...

— Era o polo! ninguem aguentava! commenta um collega...

— Pois eu sommei: 18° + 15° + 12° + 17° + 15° + etc., etc., total quinhentos e tantos grãos: — o Inferno!

A' porta da Colombo, um jogador queixava-se de que perdera ao *bacarat* por causa de certa dama loura que se lhe sentara ao pé...

— E ella dá azar? interroga um amigo.

Como a Mãe de São Pedro



1) — O Brazil bate á porta do Paraiso; o Anjo da Paz vedu-lhe a entrada; o Brazil não se manteve entre os pacifistas.
2) — Vae á porta do Purgatorio. O Jano da neutralidade não o deixa entrar; o Brazil não se manteve neutro...
3) — Corre ao Inferno da guerra; Satanaz dá-lhe o fóra... o Brazil não se metteu na guerra...

— Se dá! Todo mundo agora é pé frio!

No bar da Brahma o Mauricio perguntava ao Vender:

— Que achas desse frio? não te irrita?

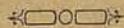
— Tirrito... tornou este batendo o queixo.

O creado bate á porta do hospede ranzinza. Este, depois de cinco minutos, desperta e indaga, furioso:

— Que é que há?

— São nove horas em ponto...

— Nove horas, imbecil! porque não me disseste isto antes?



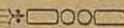
Idyllios

A Berthoeia

Se alguma vez contigo esbarro
E falo, grito, exclamo, berro
Que me tem posto ha muito zarro
O amor que no meu peito encerro:
Logo me foges, e eu te agarro
Dizendo — e nisto aliás não erro;
Se o coração tenho de barro
Tu provas bem que o tens de ferro.
E então, se nada mais espirro
E' porque, lesto, se não corro
A coisa vae cheirando a esturro.
Que queres, filha? eu proprio em-
birro

Com tal amor pelo qual morro...
Porque sou mesmo um grande burro.

Antomil



Na Paulicéa

Um amigo do Bifaninho encontrou-o ha dias muito preocupado.

— Que diabo tens tu, homem?

— Ora, meu caro, não imaginas o que me succedeu? Calcula tu que esta noite sonhei que era delegado de policia e, nessa qualidade, preendi o Eloy Chaves, o Piza, o Zé Maria e... despertei sem ter tido tempo de mandar pol-os em liberdade!

E accrescentou consoladamente:

“Bolas, elles que requeiram *habeas-corpus*!”

Dr. Graça Mosquito

Variações sobre o frio



LEVANTO-ME a tiritar. O frio que tem obrigado os cariocas ás *fourrures*, aos *boas*, aos cobertores de lã, leva-nos a subir o Castello e interrogar o Dr. Morize, a proposito do phenomeno.

— S. Ex. sorriu, com o seu ar simples de sabio ás direitas e preparou-se para derramar sobre nós explicações profundamente scientificas sobre os ventos polares.

o *Gulf-Stream* e as neves eternas dos Andes, quando lhe advertimos que a entrevista era para o *D. Quixote*.

S. Ex. mudou de tom; para o *D. Quixote* a coisa era outra. E, sabido que os sabios tem para um mesmo phenomeno, varias explicações, o illustre astronomo não teve difficuldade em fornecer-nos a que abaixo se segue:

— O Tempo, meu amigo, é o presidente da Republica Cosmica e tem ao seu serviço varios ministerios entre os quaes o das Estações.

No começo do anno são votadas as verbas para cada ministerio.

A verba Temporativa, por exemplo, é dividida em duodecimos e distribuida pelos mezes do anno, assim, o grão de calor e de humidade devia ser o mesmo em cada mez; tal não succede, porem, porque os ministerios do Tempo são como os nossos, aqui em baixo; não ligam importancia aos orçamentos, e assim, o ministerio das Estações geralmente faz estornos de verba, desde o começo do anno. Ha calor de mais no verão e calor de menos no inverno. Lembra-se dos dias de insolação que tivemos em Março? estorno de verba; o ministerio das Estações gastou, então, temperatura que era destinada a outros mezes.



Agora, por exemplo, falta-nos calor; debalde pede-se uma verbasinha extraordinaria. O Tempo é mais duro que o *Zé Bezerra*: não dá nem mais um grão!

E assim temo-nos que ir aguentando até que o congresso Zodiacal se reúna e consinta em votar uma verba de alguns milhares de grãos centigrados para os mezes de Setembro em deante.

— E se não votar?

— Ficamos gelados.



Despedimo-nos, agradecidos, do illustre sabio e, no Sopé do Morro, encontramos o Reis Carvalho que ia á missa dos Barbadinhos.

O pescoço embrulhado paradoxalmente num *cache-nez*, Oscar d'Alva tiritava.

— Frio, hein?



— Que quer você, meu amigo! Isto ainda é obra dos teutos.

— Dos teutos? que diabo tem elles com a temperatura?

— Que tem? Pois não sabe você que foi um allemão que descobriu o 606 e o 914?...

— Não percebo...

— Ora, provocou a queda do "mercurio".



Era possivel; fugimos apavorados e na esquina do Jeremias demos de cara com Mario Barreto, o lexicographo.

— Mario amigo, que me diz você do frio?

— O frio? tem sido para mim um verdadeiro *puçã* etimologico — uma esphinge indecifrável!

— Grammaticologicamente fallando?

— *Ecco!*

— Explique-me, lá, isso.

— O que é frio é frigido, pois não?

— Sem duvida.

— Pois, então, um peixe mettido numa *frigideira* devia morrer de frio...

— Parece.

— Pois não morre; morre de calor...



Não resta duvida; o frio tinha subido á cabeça de toda a gente.

Era o assumpto de todas as palestras, o prato quente do dia.

Entramos no Papagaio a tomar um café; na meza ao lado conversavam dois sujeitos; um delles dizia:

— Meu caro Nunes, nestas noites de frio, é que eu tenho pena de não ser cazado!

— Vê como são as coisas! pois nestas noites é que eu tenho pena de não ser solteiro.

— Hom'essa! porque?

— E' que minha mulher puxa todo o cobertor para cima della...



Tomo o bonde amaldiçoando o frio; sento-me ao lado de uma creatura que me lança um olhar de fogo; espirro. Ora bolas! resfrieci-me! Vá olhar assim num tempo desses, para a casa do diabo!



No banco em frente dois bojudos negociantes conversam *business*.

Um queixa-se: — Imagina que o Carrazedo pede pelo predio dez contos de luvas; não é um absurdo?

— Dez contos de luvas... homem, só se é por causa do frio...

Recolho-me a um club, onde ha um calor magnifico e um jogo suporifico; lá fóra, porém, está frigorifico.

Deixo-me ficar.

Entro em casa noite alta; pela manhã a esposa adverte-me:

— Pensas que eu não te vi entrar hontem, de madrugada, com pés de lan?...
— O' filha, com este frio, com que pés querias tu que eu entrasse?

Com o frio não se brinca; muni-me de roupas brancas de lan amarella, luvas de pelle de lontra, um sobretudo de astrakan e um vasto *foulard* de seda em torno do pescçoço.

— Acho que te agazalhas de mais, observa minha mulher.

— Nada! tenho medo de resfriar-me; eu cá sou como o Floriano: *com frio*, desconfiando sempre...



O VOTO FEMININO (UM FACTO VIRGEM)

M. L. — *E ahí está, Exas., como concebo as minhas idéas!*

ELLAS — *Isto é que é homem p'ra se desvellar: pelo nosso sexo! Viva o Dr. Mauricio!*

O voto feminino



— Agora toda a mulher é pelo Lacerda.
— Perdão! toda a mulher pôde lá ser da opinião do Lacerda!

O caminho mais curto

A mathematica passa por ser sciencia infalivel! — qual! pretenção! — a mathematica falha como qualquer obra dos homens.

Assim falava o bacharel Mamede; o engenheiro Motta, seu amigo, discordava: — então, o binomio de Newton, a sonma dos angulos de um triangulo, o quadrado da hypothenuza...

— Historias meu caro! tudo falha, a arithmetica, a algebra, a geometria, falham todos, desde a base.

— Não digas blasphemias!

— Blasphemias? Vamos á geometria, por exemplo. Qual o caminho mais curto de um ponto a outro?

— A linha recta, ora essa!

— Discordo. E' conforme...

— Conforme o que?

— Sim senhor; depende de varias circumstancias.

— Por exemplo.

— Ouve lá. Qual o caminho mais curto para ir da estatua de José Bonifacio á rua Primeiro de Março?

— A rua do Ouvidor, a linha recta, pois não é?

— Sim, se estiveres só ou com amigos homens; mas se estiveres, por exemplo, com tua mulher?

— E' a mesma coisa.

— Pois sim! em companhia de senhoras o caminho mais curto seria: — rua do Theatre, largo do Rocio, Constituição, Campo de Sant'Anna e por ahi além até Haddock Lobo, Conde de Bomfim e a seguir Tijuca, a volta da serra até a Gavea e Jardim Botânico, Botafogo, Avenida Beira Mar, Lapa, Santa Luzia, Largo do Paço...

— Pára, homem dos diabos!

— Páro na rua Direita que era o meu destino.

— Mas então, depois de toda essa volta...

— Chegas muito mais depressa; fazes o caminho mais curto por consequente...

— Não percebo...

— O' cabeça de pedra, pois não percebes que a rua do Ouvidor, a tal tua linha recta, está cheia de vitrinas de ambos os lados!

Ligações



Mereceis toda a minha sympathia,
Raparigas gentis do Telephone,
Que, trabalhando todo o santo dia,
Falta não tendes que vos desabone!

Que cacetada e que monotonia
Ouvir a todo instante, attenta, insomne,
O mesmo: "Allô, Central"—Se este assobia
Aquelle fala, em roncões de trombone!

Por isso eu sempre vos desculpo, quando
Fico a pedir, um quarto de hora, a fio,
A ligação, com o tom de voz mais brando.

Justo é que, ás vezes, vós, por desfazio,
Em logar de ligar, fiqueis "ligando"
As ligações de amor que andam no fio.

D. Xiquete.

O chefe de policia mandou avisar...



Não querendo fugir á praxe adoptada pelos collegas serios, fornecemos o nosso palpito graphico. E' acompanhados, como elles acompanham o "arame".

«D. Quixote» cientista

UM DOUTOR COM DUAS «NOTAS»

E uma campanha injusta dos estudantes

Acabam de noticiar os jornaes que a «delicia das más linguas» (textual) fôra feita nestes ultimos dias nas nossas rodas medicas pelo caso do «Doutor com duas notas». Isto é, o doutorando Sr. Lontra, fôra approvado em defesa de these com «distincção» e com «plenamente», ao mesmo tempo.

A's reclamações do interessado respondeu a Faculdade que o Sr. Nascimento Gurgel, um dos lentes da commissão examinadora, horas depois de approvar o rapaz, com distincção, se arrependera d'esse acto e correu á secretaria d'aquella Faculdade á qual participou seu arrependimento e pediu que, embora na acta continuasse a «distincção»—puzessem «plenamente» no diploma do novel doutor...

«D. Quixote», paladino de todos os idéaes, apesar da carestia do aço, não pode deixar de quebrar uma lança em favor do... alumno? Não! Em favor do professor.

Sempre em favor do mais fraco!

* * *

Contra a campanha, injusta, dos estudantes ha estes argumentos:

JUSTIFICAÇÃO HISTORICA. Abram a Biblia á pagina 155729:

— «E Deus se arrependeu de ter creado o mundo com jornaes por que estes divulgam todas as noticias, não respeitando nem os segredos do Paraizo. (Psalmo VIII—Liv. III David.)

— E o mesmo Deus não acabou com os jornaes devido ás assignaturas que já tinham tomado os filhos de Israel—povo de Deus (Psalmo XI-5. Matheus.)

Como se vê, por este sagrado documento até Deus já se arrependeu! Mas isso não é nada. Arrependeu-se, ha dias, o senhorio de ter-me alugado a casa; e, a Magdalena também se arrependeu, segundo um telegramma da «United Press».

Colombo, coberto de grilhões, não se arrependeu por ventura, de ter descoberto a America?

Por que, pois, os senhores estudantes não se revoltaram contra Deus, o meu senhorio, a Magdalena, Colombo, etc., etc.? A lei deve ser igual para todos.

JUSTIFICAÇÃO SCIENTIFICA. O cerebro do professor «que se arrependeu», segundo a mais positiva das provas de raios X do «D. Quixote», é di-

Um homem prevenido



Nada! A lua de mel com o Ruy não pode durar muito; toca a estudar os idiomas: quando a Aguiã de Haya começar a citar autores, encontra-me firme, com as linguas todas na ponta da dita!

vidido em 35 «stomas». (Segundo o grego quer dizer exactamente cousa fechada por fóra e aberta por dentro, — temos d'isso uma imagem exacta nos tomates, que derivam do grego: «stomas»). Esses 35 escaninhos comunicam, todos, entre si por um «corne de Vache» ou «passagem esconsa» em portuguez, que vem a ser uma superficie regrada e reversa. Em fortificação diz o Mindello que ha um exemplo d'isso no forte de Imbuhy. Ora, como os estudantes de medicina devem estar lembrados, as superficie, especiaes de que acabamos de fallar nem sempre comportam a marcha de certos actos na mesma direcção. Os factos escorregam sobre taes superficies, ao longo de qualquer uma das duas geratrizes, pois que ella é duplamente regrada.

Ao phenomeno concumitante com esse escorregamento chama «arrependimento» o vulgo; «efeito da dupla geratriz», nós, os sabios.

A AUTOPSIA DO KAISER



Nesse dia a medicina registrará mais um phenomeno. Um homem sem coração!!!...

A sociedade apresenta dous typos de homens: os de superficie cylindrica, isto é, os que nunca «torcem» por que tem uma unica geratriz rectilinea, como, por exemplo, o Tiradentes; e os que têm duas geratrizes, mas, bem entendido, ambas honradamente rectilineas! A maioria dos homens, inclusive o Padre Eterno e o nosso senhorio, pertencem a este ultimo typo, o que é uma felicidade. Se todos os homens fossem como Tiradentes já estavam enforcados!

El Dotor de Salamanca.

As apparencias Illudem

Uma revista franceza relata o seguinte caso authenticico.

Um major, medico militar, examina um rapaz, ainda moço, que volta do «front» com licença e que está atacado de forte bronchite.

Ao ver-lhe a figura magra e pallida, observa o major com uns modos de fingida indignação:

— Ah! está, o que resulta dar um passeio a Paris, ao seio da familia!

As esposas tratam dos maridos que regressam dos campos de batalha, com excessivo carinho! E o resultado é o que se vê! faces cavadas, pallidas, olheiras... Vou receitar-lhe fortificantes, meu rapaz! E, enquanto escreve a receita:

— Diga-me lá, que é você na vida civil?

— Sou o vigario coadjuutor da Magdalena, meu major... *Tableau.*

Conversavam o barão Ergonte, Mucio Teixeira e o Calixto sobre o torpedeamento do «Paraná».

— Ora, estás a sophismar, diz o Calixto, bem mostras que és germanophilo!

— Perdão; nesse caso do «Paraná» não sou carne, nem «peixe»!

— Quem, tu, barão?

— O Medeiros está se tornando «pão» com o seu anti-germanismo.

— Estará, mas não resta duvida que o Medeiros é uma das melhores madeiras do Brazil...

— E, entretanto, gosta da mamadeira.

— Não sinhô seu commissario, nós não tavamos jogando morte, não; nós tavamos jogando vispra.

Um reporter policial:

— Eis aqui o que se pode chamar — *batatas de batatas.*



— Não collaboras na pagina dos neo-humoristas do D. Quixote?

— Qual! O Callogeras avançou em todo o «Sal» que a Commercio e Navegação nos fornecia...

Feijoada de Macarrão

Na a porta do o «Chentro Baulista»:

— Conversa fiata, mio caro amigo. U Carlo Garchia nã tã maiore prestidgio pulidico e eleitoral que u Tibryçá i u Albucuerco Linch.

— Endõ u sinhõre nã agredita que u primẽro sedja un sostituto do o Cunsilhẽro no o Sinato?

— Sõ agreditarẽ si os duos ôtro nã fore candidati. U Garchia indrarã no o Sinato Federale solamende no o caso de combetireco o Capito Rodolpho.

— Cumdaram-me que era cherta a indicacõ do Garchia, purque na representacõ senatoriale torna-se prechiso un nomo da a sua habilidã.

— Nã repita essas cosa, nomo di Dios. Isso sarebbe un disaforo ao Linch, ao Tibryçá, Alfredo Elliche i ao Adolpho Gorto.

Finale di uma conversacõ no o «Punto Tchentrale»:

— Quere maisẽ ôtro exemblo?

Eccolo: Riproduchindo u messadgio do o Presidente Uilso á Ruschia, esso dgiornalo diche que assi adgia pur intendere que dogumento di tanta importansa nã poteva sere lido solamende pelos chen mille lettori do o «Imbarchiato», ma si pur duechento mille.

— Que tã isso di maisẽ?

Bubo fu u ôtro que, nã tirando uma ediçõ dobrata, perdia a occasiõ di fachẽre uma feria bẽ rigolare.

Cumendando u inehidente occorito endre um venditore di pêsche i un suo friguêche atrasato, dicheva honde un patrichio no u Risterante Toseana:

Que debitor disalmato!

Oh! Que fino galotẽro!

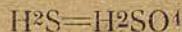
Nã paga o pêche comprato

I mórde ainda u pechẽro.

Formulas Chimicas

Um estudante de medicina e Justus me escreveram cartas, protestando contra o crime de ter eu escripto aqui que a formula H^2SO^4 era a formula do acido sulphydrico, quando a deste acido é simplesmente H^2S , sendo H^2SO^4 acido sulphurico. (Gente como eu estou sabido em chimica!) Bem se vê que esses rapazes são estudantes. Pois elles não sabem que um escriptor nunca erra, mas absolutamente nunca? Elles leram no meu artigo: acido sulphydrico— H^2SO^4 . Estava errado? Pois ficassem quietos. A culpa devia ser evidentemente do typographo e da revisãõ. Por isso, com o maior descaramento, declãro a esses estudantes que escrevi H^2S . O raio do typographo é que, de maldade, para me incompatibilisar com a classe, cascou mais um O⁴ e ahi está o resultado. E' porque esses rapazes não me conhecem. Citam-me Gay-Lussac, Pecegueiro, Berthelot e não sei quem mais. Grande novidade. Tudo isso para mim é canja. Acido sulphurico Acido sulphurico para mim é agua...

Aliãs, isso de errar formulas chimicas não tem sombra de importancia. Eu, por exemplo, posso confundir H^2S com H^2SO^4 sem que isso traga consequencias de vulto. Morre alguem por isso? E si os srs. estudantes, depois de medicos, errarem formulas e receitarem cem grammas de strychnina para uma parturiente febril, isso tambem não tem para mim a menor importancia, porque eu não sou nem pretendo ser jamais parturiente. E si a cliente morrer, (estã provado que cem grammas de strychnina pôdem matar um adulto, si elle não tiver muita resistencia organica) a cliente não faz mais do que se submeter a uma lei biologica muito conhecida dos empregados da *Empresa Funeraria*. Quanto ao medico, esse não irá para a cadeia, porque não é uso aqui metter medicos na cadeia por motivos futeis. Demais, com isso ganha o boticario que vendeu a droga; ganha o medico que receitou; ganha a *Empresa Funeraria*, para levar a cliente ao Cajú; ganham os floristas; ganham os padres e os sacristães; ganham os jornaes, que annunciam as missas; ganham os negociantes de fazendas pretas; em summa, é de toda a conveniencia errar nas formulas. Disso depende muito a circulacão da moeda. E sabem quem ganha mais do que toda a gente? O marido da fallecida, que fica livre della, para casar-se outra vez, si fôr burro, ou cair na farra, si fôr um cabra escovado. Portanto, a guisa de conclusãõ:



Consagro esta formula á memoria de Gay-Lussac. Gay-Lussac sabia formulas p'ra burro! Isso o impediu de morrer? Qual, amiguinhos, todas as formulas existentes neste mundo se reduzem á das ptomainas...

E adeusinho, até outra vista. Quando precisarem de mim, já sabem onde me encontram.

Maritornes.



Anatomia de um trocadilho

pelo Raul

**GAZOFILACEO
A PALAVRA
DA MODA**

No projecto apresentado á Camara, propondo que ella fosse em pezo saudar da praia do Leme, a entrada da esquadra americana, Coelho Netto, o deputado de palavra facil em termos difficeis, lançou o *gazofilaceo*.

«Como o crente que ao entrar no templo, depõe o seu obulo no «*gazofilaceo*».

E' linda a palavra e de certo vae ter o mesmo destino que a sua irmã *parédro*, tambem lançada pelo illustre parlamentar.

Gazofilaceo não se limitará, porém, a uma unica accepção: servirá para tudo: v. g.:

— «Ora, não amole! Não seja *gazofilaceo*!

— «Que diabo tens tu hoje?

— Não sei... estomago; estou me sentindo um tanto *gazofilaceo*...

— «Muito bonita a *Rozinha*, não é?

— E'; mas acho-lhe um ar muito *gazofilaceo*».

— «O *garçon!* repete este *gazofilaceo*; com gelo, hein!

Uma palavra... preciosa; (sem segunda intenção) vem preencher varias lacunas.

Gazofilaceo! bonito, pois não é?

Mlle. Y. é muito observadora. Dizem as más linguas que, só o é pouco de si mesma.

Na tarde do ultimo domingo, chegando ao Flamengo, disse para as amiguinhas que a acompanhavam:

--- Que concurrencia. meu Deus!

No Bar



— Nada de *chopp*. Tem *whisky*?

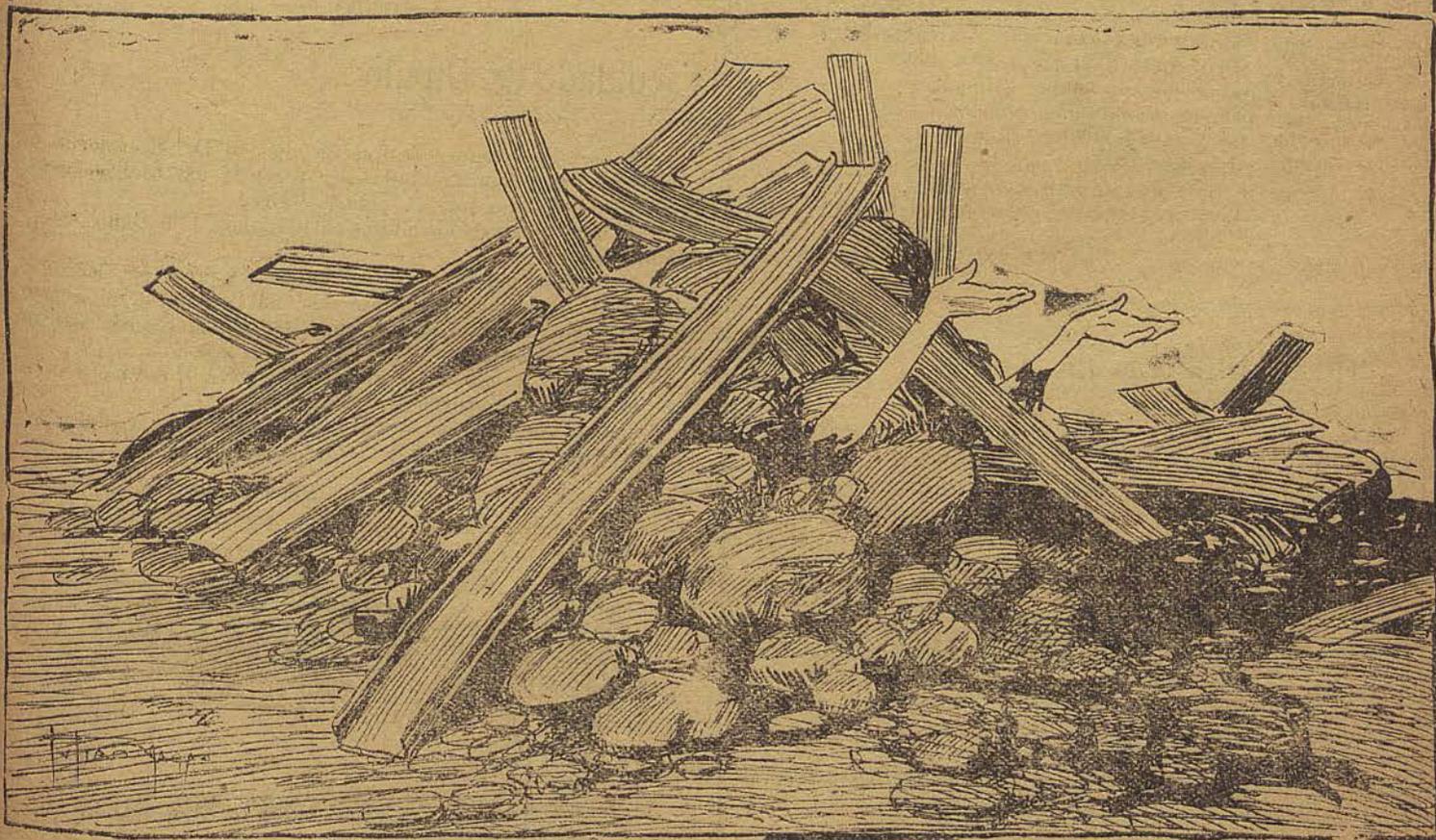
— Isso aqui ficou *whiskycido*.

Lembra que, além do obulo, o «Centro» faça correr entre os presentes um tronco de beneficencia em favor das victimas.

(Discurso do dr. S. Serpa).

Asneira, não! O que ha é um *empollado* que não no entenderá qualquer leitor. Proponha alguém: darei por *approved*. Que se metta no *tronco* esse orador...

DOS ESCOMBROS



O Trabalho... A Caridade... Sempre o dinheiro dos outros!...



Bancos e Cathedras



Faculdade de Medicina

JOÃO DE SOUZA CAMPOS

Vai requerer patente de invenção
De um aparelho novo e complicado.
Que, em segredo vos digo, — é destinado
A, da vida, fazer a medição.

Pelo illustre inventor denominado
BIOMETRO. Jehovah, lá da amplidão
Mandou-lhe logo uma procuração
E ficou, nos seus reinos, socegado.

E fez concurso (o João) para a Assistencia,
A tilintar percorre hoje a cidade,
Dando ataque aos ataques das meninas.

Tem talento e carradas de 'sapiencia'
Faço ponto. Não sei se é novidade
Ser o Campos paulista, de Campinas.

ROBERTO BERNARDES COTRIM

Alguns versos não podem com certeza
Cantar-lhe a vida, os sonhos e os amores;
Só um poema repleto de belleza,
De vida, intelligencia e de fulgores,

Os traços principaes lhe gravaria,
Por isso, a mingua de capacidade,
Só posso declarar que a Academia
Novo genio terá de pouca idade,

A illuminar-lhe as sabias reuniões...
Suas palavras saem aos borbotões
Qual saem seus cabellos da cabeça:

Aquellas correm mundo, illuminando...
Estes põem ao cair, agonizando,
A calva á mostra — luzidia «á bessa»!

HILDEBRANDO & FIGUEIREDO.

Perfil de uma Escola

Antigamente a Escola era medonha e brava,
Do velho professor a cara amedrontava!

Hoje tudo mudou. Nós vemos ensinando
Meninos que inda ha pouco andavam soletrando...

Que rostos infantis nas cathedras severas!
Não inspiram terror como em antigas Eras...

Por vezes, sem querer, vêm-nos contar historias
Dos tempos que lá vão... das suas velhas glorias.

Retumba a gargalhada, e ri-se a sala inteira,
Que se transforma em grossa e franca pagodeira!...

Nos exames, meu Deus! severos e apertados,
Suam, alumno e mestre, ambos aniquilados...

E como fatalmente o mestre nunca é máo,
Não ha razão, emfim, para que exista o péo.

E o tempo vai passando e um dia aperfeiçoado,
Brotta catita e lindo um bacharel formado...

E se formos assim, nas leis da Evolução,
Teremos bachareis em plena gestação...

XIQUINHO & C.

Engenheiraveis de 1917

Y, C. C.

No campo da sciencia é um corpo chimico,
Simplez, na sua alchimica existencia;
Um quasi-corpo elle é no mundo animico,
E um corpanzil no campo da Sciencia.

No porte heril, marcial, kronprincipesco
Que ostenta quando a farda enverga ufânico,
Até parece um general germanico,
Desbigodado, que chegou de fresco.

Mas quando fala, quando elle obra, vê-se
Que a obra e a fala pouco têm de humano;
Donde se infere que elle até parece
Ser engenheiro norte-americano.

No entanto, quem jámais desconfiava
Que esse pharol da civilização
Não passa de um guerreiro nhambiquára
Que veiu nã das terras do Rondão!

A Engenharia com fervor cultúa:
Gosta de ver rodando as engrenagens,
Admira as vivendas pela rua
E mineraes apanha em suas viagens.

Adorando os tratados volumosos,
Compra livros inglezes, lê francezes,
E estudioso, d'entre os estudiosos,
Estuda sempre pelos portuguezes.

JOÃO.

Faculdade de Direito

Fomos informados, de que ha dias, o Dr. Secretario, ia
sendo victima de um attentado por parte de um bacharelado,
que quiz apunhalal-o com... uma lapiseira.

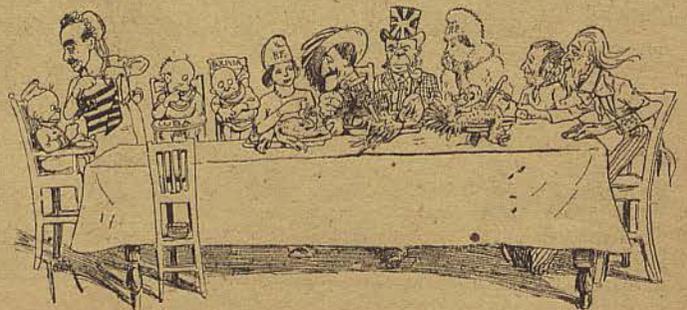
S. Exa, tem recebido muitos cartõesinhos, bilhetinhos, etc.,
felicitando-o.

O bacharelado autor do attentado foi preso em flagrante
pela policia academica, enquanto que na Secretaria foi aberto
rigoroso inquerito para apurar se existe algum *complot* contra
a oligarchia reinante.

Uma vez terminado o inquerito, subirá o mesmo para o
Supremo Conselho Superior do Ensino.

Consta que a turma de 1917, já contractou um advogado,
o qual vai impetrar um pedido de *habeas-corpus*.

Dulcinea del Taboso



A ceia dos apostolos da humanidade.



Na prova escripta d'um examinando da Metropolitana, consta o seguinte, lavrado na summula: "2 minutos após o inicio do jogo, sahio o jogador X do team a muito machucado de campo, retirando-se da sede na Assistencia. O capitão pediu a sua substituição e eu consenti que em casos taes elle fosse buscar jogadores frescos lá fóra. Nada houve de anormal no match.!!)

...E com razão; se após 2 minutos já a assistencia entusiasmada leva um *player!*... Frescos, porem, estavam os que se achavam em campo e ficou tambem esse ex-quasi—futuro *referee*...



Querido de toda gente
Joga muito e não faz "scena"
Em S. Paulo é conhecido
O keeper Oito Bacna.

Em Bangú, arremessaram ao trem especial pedaços de ferro etc...
Oh! ironia da sorte ou o trem não fosse de ferro e o *referee* Ferramenta..."

Ha 5 sessões na Liga, em que o Flamengo se não representa!... Agora não é por não comparecer o Palhares e sim por falta de officio que o acredite, uma vez que elle tanto faltou que se desacreditou...

O Americano Foot-ball Club errou uma escola nocturna para combater o analfabetismo...
Com vistas a quem escreve "Búngu..." Sem ironia.

O Dr. Flavio Ramos não foi ao Bangú *referir* o match (com licença do Pederneiras) para que estava escalado...
Naturalmente elle já esperava, que após um desabamento aqui, de um seu constituinte, lá desabariam os pedregulhos e ferragens afim de que ao vivo elle pudesse imaginar o que isso seja...

Os *referees* approvados pela Liga, não tem contentado a assistencia. (Dos jornaes).

Contentado é natural que não, mas pelo menos tem importunado a "Assistencia".

o o o

Até que enfim já o Almeida Brito, o Antonio de Miranda e outros podem de facto e de direito usar o titulo de doutor.

E' só prestar exame de *referee* e farão logo figa ao Carrão, bacharel em direito.

o o o

O Tenente Costa, foi incumbido pela directoria da Liga, de apresentar um projecto sobre a futura reserva terrestre...

Naturalmente será o seu commandante e não haverá *preto e branco* que escape, mesmo porque com o tenente, preto no branco dá Internacional,

o o o

Com vistas ao Miranda, uma vez que com tal reserva, elle se levanta á altura de 1º leitor e não mais haverá secretaria reservada...

o o o

—Então o Almeida Brito sempre conseguiu tirar a fórra do seu enterro!...

—E' verdade na queda *d'este*, foi elle quem jogou a ultima pá de cal e não desintendeu, á moda Pállo...

o o o

O Carrão tem sido incansavel na organisação do *scratch* carioca!...

Só em estudos com os outros technicos (sic) levou 15 dias... p'ra escalal-o; agora leva 15 para arregimental-o; 10 para reformal-o... e nesse passo, passa o 24 e os technicos ficarão passados ao ver passar tanta bola pelo goal carioca... passa!

Era uma vez um conselho,
Quasi que só de doutores,
Metteu no *scratch* o bédelho,
Fazendo-o de muitas cores...

Contra isso, tudo grita,
Só não protesta o Carrão,
Que quer sempre fazer fita,
Como tecnico, um figurão!..



— Espera um pouco! "A ressa é inimiga da perfeição". "Nem por muito madrugar amanece mais cedo"...

E' essa a doutrina do que se deixa ficar parado, emquanto a vida passa vertiginosamente.

A natureza dá-nos, entretanto, um symbolo da rapidez — o Veado, que é, na industria, o symbolo da perfeição. Os cigarros York são um perfeito exemplo da superioridade dos fumos marca Veado

Nos exames da Liga:
O examinador: Sr Gabriel, diga-me o que vem a ser um *hands*?

Gabriel: Um *hands* é uma defesa feita com a mão... pelo partido contrario.

Tambem pode ser o ataque feito da mesma forma para meter a bola em *goal*... quando o *referee* vê.

o o o

Um jogador do S. C. Taubaté.
— "O Moura nos deixou para jogar pelo S. Christovam... A minha vingança é que elle será "lavado". E lhe darão "taboa até" voltar para o nosso *team*..."

o o o

Os nossos caricaturistas podiam bem formar um *scratch*:

Temos o Nery, Romano, Raul, Rubens, Maia, Alvaro, Luiz, J. Carlos... e o Kalixto serviria de juiz...



Oswaldo Gomes

Remo

O Noval, na Federação, ao fazer passar o gato, veterano da Lagôa, muito apateado pergunta:

Sr. Presidente, diga-me: "o que são os remadores da Lagôa?"

...São patos, responde uma voz da geral.

o o o

Nas inscrições para as regatas que realizaram-se a 17, ao ser lido o nome da yole "Candinho", o Ferreira de Mello entre labios, diz: até na raia elle quer salientar-se... mas a minha vingança é que ha de andar sempre atrás dos outros...

o o o

O Dr Mellinho engasgou-se ao ler nas inscrições do Guanabara o nome do canôe. O Moura, entre mordaz e ironico, informa: O nome é Léo, o Steel conhece-o de sóbra, é barco que não leva pôpas, principalmente em ouro.

Dom Q.?

PAGINA DOS NÉO-HUMORISTAS

D. Quixote valorisa o bom humor

Industria Nacional



Num restaurante, apreciava-se o incremento que, com a guerra, tem tido algumas industrias em nosso paiz.

De borracha já fabricamos tudo: brinquedos, seringas, lapis, pneumaticos...
—E bites! gemeu um freguez que almoçava.

Motivo justo

Vi meu medico na rua,
E elle, todo cortezias:
— Como amigo, ha muitos dias
Não tenho a visita sua!
Em tom muito natural,
Respondi, despercebido:
— Não lhe tenho apparecido
Porque estou passando mal.

Fix

Arranhões...

Todos os dias,
pela tardinha,
Florinda vinha
para a janella.
E o Malaquias
firme *grudava*
juntinho della.
Florinda era morena, côr dos jambos
maduros, e era pardo o seu coio.
E vinha a noite e lá ficavam ambos...
No alto, a lua passava,
Melancolica e só,
Nas nuvens occultando a luz do luar,
Conscia a desempenhar
Réles papel de páu de cabelleira...

Uma noite, porém,
(Não sei bem como foi; só a Florinda
E' que pôde contar a historia inteira).
Ella gritou: "Malvado! óra ahí tem!"
E uma tapona *estrellejava*, linda...
E enquanto o Malaquias, *tiririca*,
Dava sebo ás canellas, desnorteado,
Ia a Florinda procurar arnica
Para o braço arranhado...

Moralidade

O vós que em noites amenas
Dispensaes a pardos tratós
Amenos, ouvi, morenas:
Nenhuma de vós se afoite,
Temei o arranhão, que, á noite
Todos os pardos são gatos!

SEM CHUPANÇA.

O governo vae enviar generos

alimenticios á Belgica

Em regosijo a esse facto colhe assignaturas no meio faminto desta Capital uma moção de congratulações ao Presidente da Republica pelo alto alcance internacional desse gesto philantropico.

Um Commodista

— Tenho um amigo muito commodista. Chega ao ponto de, quando compra botas, mandar que um companheiro ande com ellas oito dias.

— Aposto que elle ha de casar com uma viuva!

Fix



O neo-humorista compra o D. Quixote, com certeza de que vae rir... se as suas pilherias fiverem sido publicaaas.

Echos da Exposição Pecuaría

Na secção de aves, um conhecido amador, um desses *entendidos* que sempre acham que os membros do jury "são todos umas bestas que não tomam nada disso", discutiua com um amigo deante de um terno de gallinhas premiadas e marcadas com o abstracto preço de 1:500\$000.

— Veja Vc. a competencia *delles!* Si eu expusesse o meu "Bright" talvez nem lhe dessem uma menção honrosa.

— Pois estas trez aves juntas não valem uma só penna do meu Conchinchina...

Puz-me insensivelmente a calcular: Um gallo adulto, raça Conchinchina, não terá no corpo menos de dez mil pennas vatendo de facto, 1:5000\$000, temos que esse espantoso "Bright" custará...

— 15.000:000\$000! concluirá assombrado o leitor.

— Que esperanza! 15.000:000\$000 só as pennas, fóra o gallo...

Macarlo

A cotação da Graça

"Daremos tres mil reis pelos trabalhos que publicarmos..."

(D. Quixote)

Anda baixa a cotação
Da graça em La Mancha. Então!...
Por tres bodes, uma graça!...
E nem são bodes da raça
Do bode da Exposição...

Bacoge

O vendeiro, ranznza:

— Estou a ubire todos os dias esta cantiga, e daqui num saio sem ricevere o meu rico dinheiro!

— O devedor, calmo, não pode conter a exaltação dos fil'hos, que gritam:

— Cantiga é desafôro, seu mondrongo! Ponha-se no olho da rua!

— Ponho-me, mas aqui bultarei, porque nan me sujeito ao calôte!

O devedor, ainda mais calmo, aos fil'hos, indignados e promptos a uma aggressão:

— Meus fil'hos, respeitem o *cadaver* de seu pae.



Tutú Augusto

Correspondencia dos néo-humoristas

BASILIO—Não lhe parece que allusões tão claras a contingencias physiologicas são de máo gosto.

ANTOMIL—Vae um dos seus trabalhos; dos outros dois um resente-se de repetição da mesma rima; o outro do máo gosto da idéa.

JOL—*In illo tempore*, como trocadilho ao tempo do Nilo, é mais velho que os Pharaós.—*Deu fim e Delfim*—rimam, quando muito. Quanto ao "que arma-se do lado", arma-se, com certeza para dar cabo da grammatica...

GAROTO—De certo. Pode mandar buscar os minguaados caraminguas. A publicação em outro local foi devida ao assumpto da sua collaboração.

FAUNO BOHEMIO—Publicaremos o seu trabalho, amputados, todos os incidentes dispensaveis. As dimensões do D. Quixote não nos permitem longuras. O outro, fraquinho.

DUNZIO DE NASSAU—Um pouco genero livre a sua conclusão; não é o nosso genero.

D. NUNO VI—As suas historias têm cabelos brancos, meu amigo.

ONZE—Desta vez nada levamos a seu credito. Genero livre não vae.

K. LUNGA—O seu soneto não está máo; mas tem mais "volupias" que os versos da poetisa, que pretende criticar.

OSTRIDGE—"Tem joias de *plaque!*" que realce lhe empresta.

Não lhe parece *plaque!* grammatical, muito baixo?

PAULO DE MAGALHÃES—Essas intimidades de fogão não se devem contar em verso; em prosa, muito menos.

GOOD YEAR—Longa e fraquinha a sua historia do pharmaceutico.

GENGIBRE—Não percebemos. Que telegramma é esse?

BIG BEN—Um trocadilho identico ao seu já saiu ha dias nos *Pingos*. Não o leu?

JOJOCA (Ouro Preto)—O seu caso do Zezinho, da vacca, do bezerro, está muito genero avacalhado.

FIX—Pode vir ou mandar receber o que lhe cabe pelo seu fornecimento de sal. Não enviamos arame a domicilio, devido á crise de transporte.



ESTRELLAS E CANASTRÕES



ESPANTOSO !

Raul Soares, empresario e director artistico !

Acaba de se organizar e de estrear na estação do Meyer, uma companhia de revistas, sob a direcção artistica do minuscuro actor Raul Soares.

O director artistico da nova Companhia suburbana, ha muito que não trabalha, pois era julgado ausente, conforme um beneficio, que fizera, se não nos falha a memoria, ha algum tempo, no Carlos Gomes, no qual se despedia dos seus collegas brasileiros, pois deveria partir para a sua patria.

Acreditamos que a guerra tenha impossibilitado a partida de Raul Soares, motivo pelo qual ainda temos felizmente entre nós esta miniatura de actor.

Agora dirige um conjuncto, illuminado pelo brilho das estrellas Pepa Delgado e Chica Brazão, reaparecendo neste conjuncto o veterano Pedro Augusto que por certo exhibirá a contento a sua magnifica voz de *soprano*.

Auguramos ao menino Raul Soares e a toda a sua troupe mil felicidades.

Z. Ferino

N. B. — Já foi chamada por telegramma, para ser o numero 1 das mulheres da Companhia do Raul Soares, a endiabrada actriz Sata-tella.

Sem malicia!

Z. Ferino

?

Uma ideia feliz, ora me veio :
Nos versos de um soneto descrever,
O typo de um actor. Quem ha de ser
O x deste problema, deste enleio?

O nosso heróe, por fim eu encontrei-o;
E' sympathico, energico a valer,
Ensaia bem, é calvo, alem de ser
O melhor dos artistas do Recreio.

Ha muito que trabalha co'a Medina.
E' fino actor, de boa educação,
E sempre teve um fracó pela Tina.

Por certo de orgulhar-se tem razão.
Em Portugal, no theatro que o fascina,
Só trabalhou co'os Rosas e o Brazão.

Z. Ferino

Notas

O' Caruzo, tenor de primeira,
Cuja voz toda a orchestra supplanta,
De te ouvir eu procuro a maneira.
Mas *helas!* que me falta á algibeira
O que tens a fatar na garganta.

No Theatro Republica

Cantam o 3º acto da Aida, na matiné de domingo.

Um espectador para o visinho.

— Radamés é italiano ? está com voz de portuguez . .

— Não vês, como está apaixonado pela Aida, despresando Anmeres! . .

Todo portuguez é roxo pela mulata.

Jotta

Asdrubal de Miranda



Realiza amanhã, quinta-feira, no S. José, a sua festa artistica o querido actor Asdrubal de Miranda que com admiravel linha, personificou na peça «Adão e Eva», o typo do Dr. Lopes Trovão.

A festa é em homenagem ao velho republico que a honrará com a sua presença. O Asdrubal tem garantido um cação. O seu trabalho é digno de todos os elogios.

No Carlos Gomes

No camarim do João Barbosa, durante a representação do «O poder do Ouro», conversava-se alegremente.

Naturalmente o assumpto era o theatro.

Depois de diversas opiniões, algumas mais ou menos justas, ouvimos tambem muitas barbaridades.

O actor Alves da Cunha, vestindo o typo do commendador Francisco Vieira, (seu papel em «O poder do Ouro»), isto é, um traje rigorosamente bem feito, ostentando á lapella do frack um escandalosamente grande

distinctivo da Legião de Honra, tendo os labios pintados, olhos sujos de carvão, depois de haver imposto silencio aos circumstantes, diz com voz cavernosa e ar senhorial (julgando talvez ser commendador de verdade): «Vocês querem ver o que é arte, o que é representar; venham ver a «Zazá» aqui no Carlos Gomes».

Que barbaridade!!!...

Alguns ingenuos que estavam presentes levaram a serio; nós porém, comprehendemos logo que o Alves da Cunha, bom como é, pretendendo fazer uma reclame para o theatro, não deu attenção á barbaridade que disse.

Z. Ferino.

No Trianon

O actor Jorge Alberto, desligou-se do elenco artistico do Trianon, por meio de uma carta energica e categorica dirigida ao Dr. Leopoldo Fróes, director da empresa.

O motivo que deu causa a esta subita resolução, não foi mais do que uma dôr de... consciencia.

Pesava enormemente a Jorge Alberto, a dura necessidade de perceber todos os mezes a quantia de... 500\$000, por não fazer nada; pois ha trez mezes que faz parte da Companhia e ha dous que absolutamente não trabalha.

Não pensa da mesma forma por certo a actriz Laura Fernandes, que bem ha mais tempo está ganhando, e não trabalhando; pelo que nos parece se julga muito feliz.

Felicitemos a Jorge Alberto pela sua rigorosa honestidade, e aconselhemos ao Leopoldo Fróes, aproveitar, caso ainda tenha tempo, tão raro especimen, dando-lhe penosas incumbencias, para gaudio de tão esforçado trabalhador.

Z. Ferino.

O Marzullo, querendo dar mais uma vez, prova da sua proverbial franqueza, diz: «Eu nunca quiz fazer arte no theatro, sou actor apenas para ganhar a minha vida.»

Quanto admiramos o Marzullo, pois é um heróe!

Com que enorme dificuldade, elle ganha a sua vida!

Já é...!

FALTAM POUCOS DIAS PARA TERMINAR

A GRANDE VENDA ESPECIAL NA

CASA LEITÃO

LARGO DE SANTA RITA

APROVEITEM!

As pessoas que se dirigirem à CASA LEITÃO encontrarão junto ao hotel Avenida, diversos automóveis à sua disposição oferecidos gratuitamente pela Garage Ideal.

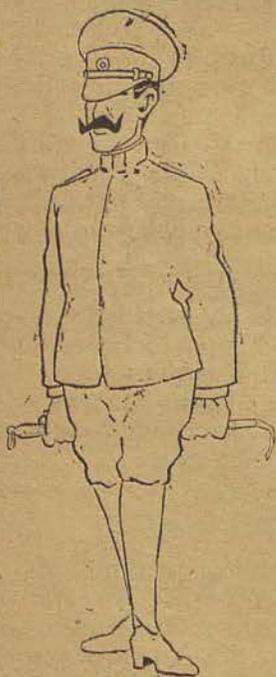
A elegancia do traje civil deve corresponder á correcção e garbo do traje militar.

Distingue-se o official de "linha" mesmo a paisana, quando elle se veste na:

COOPERATIVA MILITAR

AVENIDA RIO BRANCO, 176 e 178

(Edificio do Lyceo)



O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

BIBLIOTECA POPULAR

ABERTA DAS 11 ÀS 21 HORAS

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

ACIDO URICO - URICEMIA
 CYSTITES - BEXIGA-RINS
 RHEUMATISMO - CALCULOS
 AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO
 GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE FOLHAS DE ABACATEIRO.

faz desaparecer repentinamente o estado febril, dores no corpo, enfraquecimento, delirio, todo o cortejo symptomático da influenza.

ALLIUM SATIVUM



QUITANDA, 106 E OUVIVES, 38.

MORRHUINA, que é homeopatia. Ao sangue dá força nova. Transforma a velha em menina. Se ella este remédio prova.

TYPOGRAPHIA NACIONAL

Executa com perfeição e presteza todo e qualquer trabalho concernentes ás artes graphicas

Soares de Souza & C.

RUA D. MANOEL, 30 — Telephone 4327 Cent.

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás
2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua
Visconde de Itaborahy 45

Grande e Extraordinaria Loteria de S. João

EM TRES SORTEIOS

Sexta-feira, 22 de Junho, ás 3 horas da tarde
e Sabbado, 23 de Junho, ás 11 e 1 hora da tarde

326 - 4°

1.º Sorteio	100:000\$000
2.º Sorteio	100:000\$000
3.º Sorteio	200:000\$000

Total dos tres premios maiores **400:000\$000**

Preço do bilhete inteiro 16\$000 em vigesimos de 800 rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 91, caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e á casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.